

Um tesouro para compartilhar



Roteiro de Encontros—2021
Fé e Luz Internacional

Índice

Introdução	4
A Equipe de Coordenação Internacional	6
50 anos Um tesouro para compartilhar	8
Fé e Luz Brasil, na internet	9
1. A vocação de Fé e Luz	10
<i>Tu nos chamaste para Te seguir</i>	
2. Uma comunidade de encontro	14
<i>Tu vieste para nos revelar Teu Pai, nosso Pai</i>	
3. Uma comunidade de amizade e de fidelidade	19
<i>Esta família que nos deste</i>	
4. Uma família internacional	23
<i>Viver uma aliança de amor</i>	
5. As finanças em Fé e Luz	27
<i>A partilha dos bens</i>	
6. Uma comunidade de enraizamento e de integração	32
<i>Faça de nós instrumentos de paz e de unidade</i>	
7. O exercício da responsabilidade	36
<i>Ensina-nos a Te seguir pelos caminhos do Evangelho</i>	
8. A inspiração de Fé e Luz	40
<i>Ensina a nos amarmos uns aos outros</i>	
9. Precisamos da comunidade	44
<i>Descobrir Teu rosto e Tua presença</i>	
10. Radiografia da nossa comunidade	48
<i>Nós queremos Te dizer: Sim</i>	

11. Uma comunidade de festa e de celebração <i>Partilhar nossas alegrias e nossa esperança</i>	54
12. Uma comunidade de oração - Natal <i>Jesus, vem ficar em nós e em nossas comunidades</i>	59
Atelier dos artistas	64
Anexos	
Para celebrar a Festa da Luz	71
Para celebrar a Páscoa	72
Para celebrar Pentecostes	73
Cerimônia de compromisso	74
Oração de Fé e Luz	Contracapa



Ilustrações: Amgad Edward, vice-coordenadora internacional, Egito

Equipe de tradução: Alice Cabral, Duarte Valério, Fátima Monteiro, Olga Grilo e Rui Almeida.

Equipe de adaptação para o português falado no Brasil: Maria Elena Penessor, com o apoio de formatação de Márcia Terezinha Carlos.

Foi et Lumière international

3 rue du Laos 75015 Paris, France

T + 33 1 53 69 44 30 - foi.lumiere@wanadoo.fr

www.foietlumiere.org

Introdução

Raul Izquierdo, coordenador internacional



Em primeiro lugar gostaria de saudar calorosamente cada um de vocês, queridos irmãos e irmãs das comunidades do mundo inteiro.

Apresento o Roteiro de Encontros para o ano 2021. É um documento que propõe algumas novidades e diferenças em relação aos anos anteriores.

Desta vez foi realizado por toda a equipe de coordenação internacional. Cada um dos doze meses foi preparado por um vice-coordenador internacional. Poderão assim saborear a diversidade dos meses que corresponde à diversidade cultural dos doze vice-coordenadores internacionais e que, certamente, são o reflexo de toda a diversidade cultural que faz de Fé e Luz uma família.

Além disso, tem também um sabor diferente porque entramos no ano 2021, celebração do nosso quinquagésimo aniversário enquanto movimento, e enquanto família internacional com uma missão comum.

As nossas pequenas comunidades compostas por pessoas com grande coração têm cinquenta anos! Isto deve ser motivo de celebração, de nos conhecermos melhor e juntos agradecemos a Deus pelo tesouro que temos em nossas mãos. Numerosas províncias já preparam eventos para celebrar estes cinquenta anos. Encorajamos fortemente a sua comunidade, principal lugar de pertença em Fé e Luz, a refletir sobre a forma como vão celebrar este aniversário. É por isso que, desta vez, quisemos centrar o Roteiro de Encontros em aspectos, dimensões ou temas ligados à vida das comunidades e sobre os quais deveremos voltar de vez em quando.

Encorajo a todos a utilizar este precioso documento com liberdade e criatividade. Não é um documento a ser aplicado ao pé da letra, mas para concretizar e adaptar à realidade de cada comunidade de acordo com a sua religião, a sua cultura, a sua

própria história e o seu estilo: é esse o papel de vocês. O calendário não é o mesmo para todos, porque os calendários litúrgicos são variados. É por isso que vão encontrar no final uma meditação sobre a Páscoa e uma outra sobre Pentecostes: que cada um as utilize como achar melhor. Não se esqueçam de que é também um documento de comunhão que nos une a todos e nos lembra que formamos uma família no mundo.

Uma outra novidade é o seu formato. As cópias em papel não serão impressas pelo secretariado internacional. O Roteiro de Encontros será enviado por e-mail e publicado no site de Fé e Luz internacional e na página do Facebook. Esta decisão foi tomada por duas razões: a primeira, para tornar o nosso Roteiro de Encontros compatível com uma política de durabilidade e de respeito pelo meio ambiente e, por outro lado, para fazer Fé e Luz ganhar tempo e dinheiro. Assim, cada comunidade poderá baixar o Roteiro de Encontros e usá-lo como achar melhor. A única exceção será para alguns países da África que têm reais dificuldades em acessar as novas tecnologias.

Por fim, como sabem, todos os projetos exigem trabalho, tempo e dedicação... É por isso que é importante, para mim, agradecer aos doze vice-coordenadores internacionais pelo trabalho muito especial sobre este Roteiro de Encontros. Os desenhos foram feitos por Amgad (vice-coordenador internacional para o Egito e o Líbano...) e os anexos da Páscoa e de Pentecostes são do nosso orientador espiritual internacional, Don Marco, de Itália. E, é claro, tenho que agradecer ao secretariado internacional pelo trabalho de coordenação deste Roteiro de Encontros. Sem eles, este projeto e tantos outros seriam impossíveis.

Que este Roteiro de Encontros nos ajude a crescer e a aprofundar o essencial do nosso quinquagésimo aniversário e, também nos enraizar cada vez mais no coração do Evangelho de Jesus, sendo hoje em dia testemunhas fiéis do amor que Deus tem por todo ser humano, e, em especial, pelo mais pequenino e o mais frágil!

Unidos em Jesus.

A equipe de coordenação internacional



Raul Izquierdo

Coordenador
internacional



Maria-Silvia

Jesus Tavarez
Coord. Inter. adjunto



Kirt

Bromley

USA



Elvira

Gomero

Peru



Marie-France

Violette

Mauricio



Ann Emmott

Reino Unido



Solange

Ménage

França



Dominique

Pfeffer

França



Helena

Escribano

Espanha



Angela

Grassi

Itália



Urszula

Czyrnecka

Polônia



Ulyana

Roy

Ucrânia



Amgad

Edward

Egito



Valerie

Jaques

Malasia



Don Marco

Bove

Orientador
Espirituall



Corinne

Chatain

Secretária



Céline

Doudelle

Secretária

Mês 1: Valerie Jaques - Mês 2: Urszula Czyrnecka - Mês 3: Amgad Edward - Mês 4: Kirt Bromley Mês 5: Dominique Pfeffer - Mês 6: Ann Emmott - Mês 7: Angela Grassi - Mês 8: Elvira Gomero - Mês 9: Marie-France Violette - Mês 10: Helena Escribano - Mês 11: Ulyana Roy - Mês 12: Solange Ménage - Meditações para Páscoa e Pentecostes: Don Marco Bove.

Oração em Preparação aos 50 anos de Fé e Luz



Maravilhoso Deus,

Enquanto nos preparamos para comemorar nossos 50 anos,
pedimos que nos ajude sempre a brilhar
como as estrelas brilham no universo.

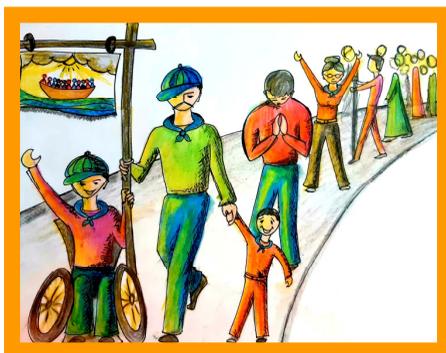
Agradecemos aos primeiros peregrinos,
que por meio da dor nos deram todo o maravilhoso dom de Fé e Luz.

Lembramos todos aqueles que partiram antes de nós,
Todos fazem parte da história de Fé e Luz, em nossas províncias.

Pedimos ao Espírito Santo que nos guie,
na preparação para a nossa celebração,
especialmente, neste tempo incerto do nosso mundo

Oremos pelo amor e sabedoria infinitos de Deus,
para que seja o nosso guia,
enquanto caminhamos.

Amém



50 anos ! Um tesouro para compartilhar

Um concurso foi lançado para escolher um logo e um tema. Foram inscritos 104 propostas de temas e 170, de logos.

O tema ganhador foi “Um tesouro para compartilhar”, da comunidade “Graines de moutarde” (Grãos de Mostarda), em Ville d’Avray, França.

O logo ganhador foi criado por Cristina Casanovas Montemayor, da comunidade “Two Rivers” (Dois Rios) em Barcelona, Espanha. Cristina tem Síndrome de Down e esteve com o Fé e Luz por muitos anos.



O logo e o tema ganhadores serão os utilizados nas celebrações, eventos, encontros... ao longo do ano de 2021, por ocasião do nosso 50º aniversário.

Parabéns aos ganhadores e a todos nós do Fé e Luz, pois temos um logo e um lindo tema que nos ajudarão a celebrar nosso aniversário da melhor maneira possível e com alegria!

Fé e Luz Brasil, na internet

Amigos queridos, paz e bem!

É com muita alegria que continuamos nosso serviço em Fé e Luz com esse lindíssimo Roteiro de Encontros! **Um Tesouro para Compartilhar. São 50 anos de Fé e Luz no mundo.** No decorrer desse tempo foram formadas comunidades de vida em todo o mundo, comunidades onde a pessoas se encontram, se sentem acolhidas, criam relações de amizade e exercem seus dons.

Como somos felizes em fazer parte dessa grande família! Nosso desejo é compartilhar essa alegria que vivenciamos. Fé e Luz é visto em festas paroquiais, nos dias de Anúncio e Partilha, nas tantas viagens e eventos que realizamos, certo?

Considerando a amplitude da atual influência da internet na vida das pessoas, imaginamos como é essencial nos estabelecermos no ambiente virtual. O desenvolvimento e gestão de um bom site pode ser o primeiro passo. Com o objetivo de levar Fé e Luz para todas as pessoas que ainda não conhecem o movimento e também de facilitar as ações de todos os membros e equipes de coordenação, a Associação Fé e Luz Brasil juntamente com as Províncias Renascer, Campo Belo e Ponte de amizade vêm trabalhando na reformulação do seu site www.feeluz.org, que vai nos auxiliar dentre outras formas, das principais maneiras:

- nos dando maior visibilidade e maior credibilidade e disponibilizando com mais facilidade conteúdos e informações importantes e
- através do canal no youtube “FÉ E LUZ ON LINE”, conseguimos nos interagir durante este ano de 2020. Saímos da solidão das nossas casas para a solidez de pequenos, porém importantes gestos de muitos amigos e amigas que deixaram nossas vidas mais alegres e mais leves com sua mensagem, sua música, sua dança e diversas outras atividades apresentadas nos vídeos.

Segundo a nossa Carta de Espiritualidade, a renovação e o engajamento são responsabilidades de todos e de cada um dos membros do Fé e Luz. Então, juntamente com sua comunidade, reafirme seu compromisso com essa missão de amor e solidariedade.

Sabrina Nalon de Oliveira
Coordenadora da Província Campo Belo



A vocação de Fé e Luz

Tu nos chamaste para Te seguir



A palavra do mês

Todos os dias há alguém que nos chama pelo nosso nome. Respondemos a esse chamado com alegria, raiva, ou medo? Deus nos chama também todos os dias na beleza da natureza que nos rodeia e mesmo nos desafios da vida. O chamado de Deus nos convida a uma relação. Em Fé e Luz, Deus nos chama a uma relação com as pessoas com deficiência intelectual. Elas nos acompanham. O nosso olhar sobre a deficiência carrega uma mistura de medo, ansiedade, confusão, tristeza, violência e discriminação? Essas pessoas vivem de forma transparente, com simplicidade e sem pretensões. Elas nos reconfortam e nos curam, a nós que também temos feridas interiores. Estaremos nós abertos a este apelo à relação?

Textos de referência:

A vocação de Fé e Luz: Carta I.

Aqueles que Deus chama: 1 Cor 1, 18-31.

A pesca milagrosa: Lc 5, 2-11.

Acolhida e reencontro

Quando as pessoas chegam, recebem um cartão com o seu nome. Aquele que dá as boas-vindas à pessoa que chega diz: "*(Nome), tu foste chamado pelo teu nome para ser membro da (Nome da comunidade)*". A pessoa que foi chamada pega o seu cartão e vai fixá-lo na bandeira da comunidade. Todos cantam: "Ale, Ale, Ale, lu u ia (3 x) Aleluia, Aleluia !

Partilha

• Juntos

Propomos que vejam este vídeo no YouTube : <https://www.youtube.com/watch?v=W-OnowpDWNg>. Jesus ensina os discípulos a serem pescadores de almas e, depois, continue com uma canção com gestos

Sugestão: <https://www.youtube.com/watch?v=uBzBlgdL12E>

Podemos reviver o Evangelho de São Lucas, 5, 2-11.

- **Em pequenos grupos**

- Como fomos chamados a Fé e Luz?
- Pedro, aquele pescador competente, estava cansado e cético diante do pedido de Jesus para lançar as redes. Ele sabia que era impossível apanhar peixe àquela hora do dia, mas escutou Jesus e recebeu a recompensa em abundância. Desde que fomos chamados a Fé e Luz, o que recebemos em abundância que nunca poderíamos imaginar receber?
- Como Pedro, as nossas dúvidas e o nosso cansaço transformaram-se em uma alegria abundante e em uma missão renovada? As pessoas mais fracas e as mais frágeis com deficiência intelectual não têm dúvidas. Elas vivem o Evangelho com a sua inteligência única e a sua capacidade de dar alegria.

O atelier dos artistas

Construímos barcas de origamis que poderão ser utilizadas para a oração (ver página 64). Podemos pôr lá dentro uma vela, sinal de que Jesus está na barca e transforma as nossas vidas quando respondemos sim ao seu apelo para nos encontrarmos em comunidade Fé e Luz.

Oração

Obrigado, meu Deus. Simão Pedro, Tiago e João aprenderam a pescar para alimentar as pessoas. Ajuda-nos a partilhar o amor a nossa volta como nos ensinam os nossos amigos com deficiência. Obrigado, meu Deus. Tu cuidas de nós. Que possamos, com Jesus, partilhar o Teu amor.

O responsável convida, em seguida, cada um a vir até ele buscar uma mensagem com as seguintes palavras (*Nome*), *tu foste chamada/o pelo teu nome. Vai espalhar a boa nova de Fé e Luz.*

- **A oração do pobre**

Jesus, dou-te graças por me teres chamado. Eu te amo.

Festa

Jogo de Dongdaemun (jogo tradicional da Coreia)

Duas pessoas estão, frente a frente, e, de mãos dadas no alto, representando a porta da comunidade.

Com um cântico fácil e conhecido, todos passam pela porta de Fé e Luz. (Se forem muitos, poderão fazer várias portas.) As duas pessoas que estão face a face (a porta) podem pôr as mãos para baixo e apanhar uma pessoa que passa, sobretudo uma pessoa nova. A pessoa capturada toma a vez de uma das que eram a porta e torna-se ela mesma uma das Portas de Fé e Luz.



Uma comunidade de encontro

Tu vieste para nos revelar Teu Pai, nosso Pai



A palavra do mês

O ícone é uma janela para o céu, para a eternidade. Diante dele ficamos na presença de Deus. Essa imagem não nos dá apenas muita informação, mas nos permite participar de um belo segredo que não compreendemos plenamente.

Este ícone da Trindade (ver pág. 65) recorda-nos que um dia, três anjos apareceram a Abraão e a Sara. Por eles, Deus falou-lhes. Foi por isso que Abraão lhes respondeu como se se dirigisse a um único Deus. Foi um belo encontro e Abraão foi muito hospitaleiro. Deus amava muito Abraão, gostava de lhe falar. Deus aceitou a refeição que Abraão lhe ofereceu. Abraão também recebeu um dom de Deus: uma fé forte, uma bênção e uma promessa de descendência.

Mas sobretudo, este ícone representa Deus Pai, o Filho de Deus, Jesus Cristo, e o Espírito Santo, a Santíssima Trindade; a mais bela e mais perfeita comunidade. Três pessoas que formam a unidade. O sinal desta unidade, neste ícone, são os rostos idênticos das pessoas divinas. Para as distinguir contudo, o autor colocou símbolos importantes por trás deles. Atrás de Deus Pai: a nossa casa comum, no céu; atrás do Filho de Deus: a árvore da vida que se assemelha à árvore da Cruz; atrás do Espírito Santo: o rochedo, porque ele confirma a nossa fé.

As três pessoas inclinam-se umas para as outras, exprimindo o seu amor e o seu respeito recíproco. O Pai olha para o Filho, o Filho olha para o Pai. O Pai, por nos amar, envia-nos o seu Filho; Jesus Cristo aceita porque também nos ama. Parecem falar entre si, temos a impressão de ouvir a frase mais bela da Bíblia: *Deus amou de tal modo o mundo que entregou o Seu Filho único*. O Espírito Santo olha para o cálice que está em cima do altar. O sacrifício do Cordeiro - o Filho de Deus que morreu e foi elevado ao céu para a nossa salvação. É o Espírito Santo que transforma o pão e o vinho no corpo e o sangue de Jesus Cristo. Deus quer permanecer com o homem para sempre. Isso é possível graças à Eucaristia.



A Comunidade das pessoas divinas está desenhada em um círculo: unidade perfeita! Mas também é uma comunidade aberta. Recebemos Deus na Comunhão e Ele recebe-nos.

Porque Deus se fez homem em Jesus Cristo, podemos ser filhos de Deus. O Espírito Santo ajuda-nos a dizer a Deus *Abba, Paizinho!* Como filhos, recebemos uma missão. A Eucaristia dá-nos o poder de sermos semelhantes à Santíssima Trindade, quando formamos uma comunidade de encontro: falamos uns com os outros, escutam-nos, conhecemo-nos mutuamente e aprendemos a gostar uns dos outros. Somos um dom para os outros e nos aceitamos.

Textos de referência

Uma comunidade de encontro, Carta I, 1.

A comunidade, como o ícone, é um sinal do amor de Deus.

Reconhecemos Deus estando ao serviço e ao partir do pão, Lc 24, 28-31.

Deus visita Abraão e Sara, Gn 18, 1-6.

Acolhida e reencontro

Quatro membros da equipe simbolizam a porta da comunidade dando-se as mãos. Quando chega uma pessoa, as duas pessoas que estão no meio soltam as mãos e se separam para deixá-la passar. Cantam uma canção de boas vindas.

Partilha

• Juntos

Apresentamos uma cena do Livro do Gênesis (Gn 18, 1-16). Deus decide visitar Abraão e a sua mulher Sara. Três anjos aparecem em sua casa. Foram acolhidos com uma grande hospitalidade, Sara prepara uns pães, Abraão serve carne assada. Os anjos os avisaram que no ano seguinte voltarão para o nascimento do filho deles. Ora, ambos são de idade avançada e por isso Sara ri. O Senhor pergunta a Abraão por que Sara ri e não acredita na promessa. A mulher, assustada, nega. Os convidados regressam a Sodoma, acompanhados por Abraão.

Sugerimos decorar a sala com painéis representando uma casa, uma árvore e um rochedo (montanha). No fim da vivência, poderíamos colocar o ícone da Santíssima Trindade no cantinho de oração.

- **Em pequenos grupos de pais e amigos**
 - Alguma vez duvidei da promessa de Deus? Quando? Qual foi a solução?
 - Vejo Deus na comunidade? Como?
 - De que precisamos para fazer da comunidade um lugar de encontro, de crescimento e de partilha? O que podemos mudar?
- **Em pequenos grupos de pessoas com deficiência e amigos**
 - Gostamos de vir aos encontros de comunidade? Por quê?
 - De que gostaria de falar nas reuniões?
 - O que posso fazer para que as pessoas novas se sintam bem na comunidade e queiram ficar?

O atelier dos artistas

No canto da sala representamos uma árvore (ver pág. 66) ou utilizamos o que estiver ao nosso alcance: cabide, um guarda-chuva...

Abraão disse aos seus convidados: *Descansem à sombra desta árvore* (Gn 18, 4). A comunidade é como uma árvore sob a qual podemos descansar. Cada membro da comunidade recorta uma folha de carvalho (ver pág. 66) ou desenha uma. Escrevemos o nosso nome e pregamos a folha na árvore.

Podemos tirar fotografias dos membros descansando debaixo da árvore!

Oração

A oração pode ser lida usando ilustrações ou símbolos... preparados antes do encontro.

Louvido sejas nosso Senhor e nosso Deus,

Tu que guias os nossos passos.

Que a Tua bênção nos acompanhe no retorno a casa

E sempre que saímos dela.

*Tu que cuidas de nós desde nosso nascimento até a nossa morte,
Abençoa a porta da nossa casa durante esta viagem terrestre.
Cada vez que pisamos a soleira da porta,
Queremos estar ainda mais perto de Ti,
para descobrir o amor inimaginável que Tu sentes por nós.
Tu és a porta do Reino dos Céus,
por Ti, chegaremos à vida eterna.
Conduzes-nos à paz eterna, Tu és o nosso caminho e a nossa vida.
Perdoa-nos os nossos pecados e abre-nos as portas da salvação.
Senhor, protege-nos quando saímos de casa
e quando entramos.
Que todos os que entram na nossa casa sejam acolhidos e servidos.
Que os pobres e os que têm fome encontrem aqui repouso e alívio.
Dirige os nossos passos para Ti na tua misericórdia e conduz-nos ao
céu. Tu que vives e reinas para sempre. Amém.*

- **A oração do pobre**

Jesus, obrigado por estares sempre presente conosco na comunidade.

Festa

Jogo : Construimos uma casa!

Andamos ou corremos na sala onde estamos, dizendo: *vamos construir uma casa!* Depois paramos e pomos as mãos uma sobre a outra desde o chão e cada vez mais acima como se construíssemos as paredes da casa. Em seguida o dirigente do jogo diz: *vamos construir o teto!* Então todos levantam os braços em cima da cabeça formando um triângulo. Vamos correr outra vez à volta da sala dizendo: *Vamos abrir as janelas!* Paramos, cruzamos os braços e muito depressa, abrimos os braços completamente. Corremos de novo dizendo: *Vamos acender as luzes!* Levantamos as mãos e damos voltas como se quiséssemos atarraxar uma lâmpada. *Pomos a mesa!* Formamos todos uma roda e estendemos as mãos para o centro de modo a que todas as mãos se toquem, criando uma espécie de mesa redonda.

3

Uma comunidade de amizade e fidelidade

Esta família que nos deste



Palavra do mês

A multidão não impediu a misericórdia de Deus de tocar o paralítico. Foi trazido por quatro homens, que fizeram um buraco no teto e o desceram na sua cama no lugar onde estava Jesus.

O que traziam eles realmente? Quem traziam eles? Traziam o sofrimento daquele homem: um sofrimento físico por causa da sua deficiência, um sofrimento social porque não tinha lugar na sociedade, e um sofrimento espiritual porque não tinha valor nenhum aos olhos dos que o rodeavam. Mas os amigos dele souberam o que tinham a fazer, e levaram-no até Nosso Senhor. Antes de curar os seus sofrimentos, Jesus disse-lhe: *Meu filho...* Depois, perdoa-lhe os pecados e cura-lhe o corpo paralisado. O Evangelho conclui: *Todos se maravilhavam e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim!»* (Mc 2, 1-12)

Como nós precisamos, ainda hoje, de saber como o Senhor nos olha! Somos Seus filhos e filhas, e Ele trata-nos como nosso Pai. Ele dá-nos novamente o nosso lugar na comunidade e na Igreja.

Uma vez curado, o paralítico pegou sua cama e saiu. Terá ficado reconhecido aos que o tinham levado a Jesus? Que importa? O objetivo deles era levar o amigo a Jesus, e pô-lo no centro da história. O essencial era o paralítico, não eles.

Quanto a nós, na nossa comunidade, tenhamos atenção aos outros e ao seu sofrimento, e deixemos que os outros nos levem com os nossos sofrimentos para chegarmos juntos ao pé de Jesus, para nos encontrarmos com Ele face a face apesar de todos os obstáculos. Ouçamos Deus que nos diz, pela boca de Jesus: *Tu és meu filho... Tu és minha filha...* Deixemos que Jesus cure os nossos sofrimentos espirituais ou sociais, por meio da nossa comunidade, mesmo que não sejamos curados fisicamente como aconteceu com o paralítico. É assim que a nossa comunidade poderá ser, para aqueles que a veem, uma maravilha, e darão glória a Deus.

Textos de referência

Uma comunidade de amizade e fidelidade, Carta I, 4.

A cura do paralítico, Mc 2, 1-12.

Acolhida e reencontro

Enquanto toca uma música de fundo, uma pessoa vestida de Anjo da Guarda fica, à entrada da sala, com um cesto onde estão os nomes dos membros da comunidade. Cada nome está escrito em pedacinho de tecido, amarrado nas duas extremidades, para parecer um leito. Cada um tira um nome, sem dizer qual foi. Durante a reunião, prestará várias atenções em particular à pessoa de quem tirou o nome, testemunhando assim a importância de ter um amigo que cuida de nós. (Também pode rezar por essa pessoa ao longo do mês.) No fim da reunião, perguntamos a cada um se descobriu quem foi o amigo que lhe coube.

Partilha

• Juntos

A amizade aprofunda-se quando se encontra tempo para estarmos juntos. Entre os encontros, os membros da comunidade gostam de se encontrar em pequenos grupos ou mesmo só a dois ou três: eles contam coisas da sua vida, partilham os seus medos, os seus sonhos, as suas esperanças... (Carta 1,4)

Podemos reviver certas passagens do Evangelho do paralítico, dos seus amigos e de Jesus. Podemos também pintá-las ou representá-las com marionetes.

Os quatro amigos pensam na maneira de levar o seu amigo paralítico até Jesus.

Jesus gosta da maneira como tomamos cuidado uns com os outros.

• Em pequenos grupos

Os quatro amigos encontraram muitas dificuldades para levar o paralítico até Jesus (multidão, escadas, peso...)

Jesus está sempre à nossa espera e gosta da maneira como cuidamos uns dos outros...

- Como devemos ser e viver para nos aproximarmos de Jesus?
- Enquanto amigo na comunidade, o que significa para mim o quarto tempo com os amigos fora das reuniões da comunidade?

Festa

Jogo: escada e serpente

Reproduzimos o tabuleiro do jogo (ver página 67). O objetivo é chegar a Jesus (como o paralítico), que se encontra no número 30, ao fim de uma viagem pelo tabuleiro, com um dado de 6 faces. Se o pião cai no número de uma escada, o pião sobe. Se cai no número de uma serpente, o pião desce. Mas ao cair em uma escada ou em uma serpente também se faz o seguinte:

Em uma escada

- Cantar um cântico sobre a amizade.
- Dizer quem são os meus amigos na comunidade.
- Pedir que todos apertem as mãos.
- Dizer por quem vou rezar este mês.

Em uma serpente

- Dizer o nome de um antigo membro da comunidade.
- Levar o paralítico com mais três amigos.
- Dizer como vim pela primeira vez à comunidade.
- Sou o paralítico curado. Levanto-me, pego a minha cama, e caminho muito feliz às voltas pela sala.

Oração

- Jesus entra em casa. Toda a comunidade entra também para escutar a Sua palavra, e forma uma roda à Sua volta.
- O paralítico fica fora da roda, à parte.
- Quatro amigos vão buscá-lo para entrar em casa, mas não conseguem entrar na roda.
- Acabam por conseguir entrar, e pousam-no aos pés de Jesus.
- Jesus vê a fé do paralítico e cura-o. Todos se juntam à volta de Jesus com velas acesas, e tem lugar um tempo de oração espontânea glorificando a Deus.

- **A oração do pobre**

Obrigado, Jesus, pelo Teu amor que cura, e pelos amigos que me deste.

4

Uma família internacional
**Viver uma aliança
de amor**



Palavra do mês

Fé e Luz acolheu a missão de Jesus: *Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura.* E que Evangelho é este? Deus ama o Seu povo. Fé e Luz responde a este mandamento de Jesus em 86 países.

A mensagem da Boa Nova, particular e única, confiada a Fé e Luz, por Jesus, é que Deus nos ama a todos. Não exclui ninguém. Somos criados à Sua imagem, quaisquer que sejam a nossa aparência, as nossas capacidades, ou a nossa utilidade. Todos somos preciosos aos Seus olhos. Uma pessoa com deficiência pode chegar a certas pessoas que outras não conseguem.

Vede como eles se amam, é o que dizia o povo sobre a Igreja primitiva.

Ao voltarem da peregrinação Fé e Luz de 2001 a Lurdes, uma mãe de Fé e Luz e o seu filho com deficiência intelectual foram vistos por uma jovem mãe de um bebê com deficiência, no aeroporto. A jovem mãe foi ter com a mãe mais velha: *Por favor, diga-me como posso ser assim. Parece amar muito o seu filho e não está envergonhada pela deficiência dele.* A mãe mais velha falou-lhe com paciência da sua relação com o seu filho. *Quando olho para o meu filho, vejo a criança que eu amo. Não vejo a deficiência. Aprendi a olhar para ele com os olhos de Deus, e a vida na nossa comunidade Fé e Luz ajudou-nos muito.* A jovem mãe foi-se embora com uma nova esperança e um desejo de viver este amor.

Textos de referência

Uma grande família no mundo, Carta III, 4.
Ide por todo o mundo, Mc 16, 15 e 19-20.

Acolhida e reencontro

Podemos convidar alguém diferente para vir ao encontro da nossa comunidade. Alguém conhece uma pessoa de um outro país? Podemos convidá-la e a sua família? Conhecemos alguém de outra religião que possamos convidar?

Ao acolher, podemos perguntar-lhe : *Como é a vida no teu país? Como é a vida na tua igreja?*

Partilha

• Juntos

Podemos reviver o Evangelho de São Marcos, 16, 15 e 19-20.

Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura.

Depois da Ascensão, foi o que os discípulos fizeram. O Senhor inspira-os e dá-lhes sinais maravilhosos (curar, servir, amar...).

• Em pequenos grupos

Quem quiser pode contar sobre sua viagem a outro país ou outra região do Brasil.

– Essas pessoas viviam como nós?

– Há uma comunidade Fé e Luz no país ou na região que visitaste?

Podemos também contar uma visita a outra comunidade, ou um acampamento, ou uma peregrinação...

Atelier dos artistas

Distribuir uma cópia do mapa-mundo e lápis de cor ou canetas hidrográficas. Vamos usar os mapas para ver o quanto estamos próximos das outras comunidades e províncias de Fé e Luz.

Para começar, pintamos de vermelho o lugar da nossa comunidade.

Depois, pintamos as províncias com cores diferentes. (Ver mapa das províncias na página 67).

Para terminar, ligamos a nossa comunidade a outras comunidades ou províncias com traços. O que nos liga uns aos outros, e como?

Oração

Vede como eles se amam... Oremos pelas comunidades e províncias de Fé e Luz que estão perto de nós. Para mostrar essa ligação, usamos um traço no papel. Façamos com que essa ligação seja forte por meio da nossa oração.

Há pessoas doentes ou em sofrimento nas outras comunidades Fé e Luz pelas quais podemos rezar?

- **Oração do pobre**

Obrigado, Jesus, por poder partilhar o Teu amor com irmãos e irmãs que nunca encontrei.

Festa

Podemos aprender o cântico “*Sou eu que faço comunidade*” em inglês ou em espanhol.

It's me (x2)

It's me that build community (x4)

It's you... It's us... It's love...It's Christ...

Roll out over the ocean,

Roll out over the ocean see,

Go into your parts and build community. (x2).

Soy yo (x2)

Soy yo que hace la comunidad (x4)

Y tu que hace la comunidad...

Nosotros que hacemos la comunidad...

Es Dios quien hace la comunidad...

Es Jesus quien hace la comunidad...

***Surcando los mares, sea aquí o allá
en todo lugar, hago comunidad.*** (x2)

5

As finanças em Fé e Luz

A partilha dos bens



A palavra do mês

A multiplicação dos pães é, sem dúvida, um dos milagres mais célebres de Jesus. Os quatro evangelistas narram este acontecimento, mas São João relata um pormenor: os pães e os peixes vinham de um jovem que aceitou partilhar as suas provisões. É pouco e é muito: Filipe, um dos apóstolos, nota com realismo que seria preciso o salário de duzentos dias de trabalho para alimentar todos os que Jesus reuniu. Aqui temos uma multidão sem alimento, uma multidão a ponto de se desfalecer.

Sem pão não há vida, sem pão, a morte ameaça e espera. Trata-se de uma situação sem saída. Os apóstolos se dão por vencidos e deixam o mestre resolver. Não se pode fazer nada.

Então, na montanha, como tinha feito em Jerusalém depois da festa da Páscoa, Deus age através de Jesus. Jesus vai salvar esta multidão, vai alimentá-la. Jesus vai dar-lhe a vida. É o que Ele veio fazer. Dar esperança de novo, dar, da parte de Deus, um futuro à humanidade, e este milagre manifesta o sentido de sua missão.

Jesus vai multiplicar o alimento a partir de uma oferta. Uma oferta muito pequena: cinco pães e dois peixes! Na verdade, não é tanto a multiplicação dos pães, mas a multiplicação da oferta do jovem. O que salva as pessoas é a oferta. Dom de Deus e a oferta, mesmo pequena, dos homens.

Para multiplicar o alimento, Jesus quis precisar da oferta de alguém e do trabalho dos apóstolos. Eles encontraram o jovem, recolhem as sobras e nos relatos paralelos dos outros evangelistas, eles mesmos distribuem o pão que recebem das mãos de Jesus.

Em vez de chamar a este relato a multiplicação dos pães, poderíamos chamar a multiplicação das oferendas. Na montanha Jesus age mediante o dom, o dom de Deus, o dom dos homens e indica um dos segredos da vida, um dos componentes da Páscoa. *Tudo é dom.*

Também nós somos convidados a dar, a entrar na oferenda por menor que seja, das nossas vidas.

Em Fé e Luz sabemos por experiência que um dom, por menor que seja, é útil para o conjunto do grupo, para todos os Homens. Todos temos, quem quer que seja, algo a dar, algo a partilhar: um bem, um gesto de ajuda mútua, um sorriso...

Nós cremos em Deus, mas sobretudo, Deus crê em nós. Ele crê-nos capazes de partilhar a vida que nos deu.

Textos de referência

A multiplicação dos pães, Jo 6, 1-13 e Mc 6,30-44.

Acolhida e reencontro

Valorizamos a noção de comunidade, de família. Como em uma família, cada um é chamado a participar na vida diária da comunidade, a prestar serviço.

Abordaremos a dimensão internacional. Somos chamados a ajudar na nossa comunidade, mas também a participar do movimento por todo o mundo. Recordaremos a existência da publicação internacional trimestral "Içar as Velas!" que permite ver o que se vive nas comunidades, no mundo inteiro, e onde é aplicado o dinheiro das contribuições.

Atelier dos artistas

Desenhemos o contorno da nossa mão. Uma, em uma folha de papel vermelha e outra em uma folha de papel amarela (ver pág. 68). Usaremos essas mãos durante o tempo de partilha e de oração.

Partilha

• Juntos

Podemos reviver, juntos, o Evangelho da multiplicação dos pães.

- **Em pequenos grupos**

- O que aprendemos com este Evangelho?
- Não havia pães e peixes suficientes para todos, mas mesmo assim partilharam tudo...
- Acontece-nos não termos vontade de partilhar. Sobre a nossa mão vermelha representamos o que não gostamos de partilhar. Um de cada vez, cada um vai mostrar aos outros a sua mão e explicar.
- Mas muitas vezes, como Jesus, temos vontade de partilhar e isso deixa-nos felizes. Representamos o que partilhamos na nossa mão amarela e explicamos.

Oração

Preparamos antecipadamente dois painéis. Sobre o primeiro colamos lado a lado as nossas mãos amarelas, com os dedos virados para fora (ver pág. 68). Sobre o outro, colamos as mãos vermelhas com os dedos virados para dentro.

Diante do painel amarelo acendemos umas velinhas e podemos dizer esta oração: *Jesus, tu que nos amas, abre as nossas mãos, os nossos olhos, os nossos ouvidos e o nosso coração para estarmos atentos às necessidades dos que nos rodeiam, para respondermos às suas necessidades, para dar felicidade!*

Podemos contemplá-lo, assemelha-se a um sol. Quando partilhamos levamos um pouco de sol ao outro... Partilhar torna a vida mais bela e as pessoas mais felizes.

- **A oração do pobre**

Jesus, ofereço-te o que tenho de mais precioso, ofereço-te os meus cinco pães e dois peixes.

Festa

Jogo : formar uma grande corrente humana.

- Este jogo desenrola-se sem palavras. Todos os participantes têm os olhos vendados. Deslocam-se sozinhos em um espaço limitado à procura de um pássaro extraordinário. Quando um for encontrado

dizem "pio-pio". Se este responde "pio-pio" continuam a procurar porque este pássaro extraordinário é silencioso. Para começar uma pessoa será designada pelo animador. Ficará com os olhos abertos e permanecerá muda a cada invocação. Assim que alguém encontrar o pássaro que não responde, toma-o pela mão, abre os olhos e torna-se também um misterioso e maravilhoso pássaro silencioso. O jogo termina quando toda a comunidade formar uma grande corrente no silêncio. Terminamos em um grande círculo a cantar o cântico dos 50 anos que nos une a todas as comunidades por todo o mundo (ver a página principal do site "Fé e Luz tem 50 anos": www.foietlumiere.org/).





Uma comunidade de enraizamento e de integração

Faça de nós instrumentos de paz e de unidade



A palavra do mês

O primeiro objetivo da peregrinação de Fé e Luz em 1971 era o de mostrar que todas as pessoas, incluindo as pessoas com deficiência, tinham necessidade de pertencer plenamente à comunidade da sua Igreja e de participar nas suas atividades, de dar e de receber.

A partir dessas primeiras raízes, esta mensagem propagou-se a outras tradições cristãs. Pouco a pouco cada comunidade integrou-se na sua Igreja e sua vida eclesial. As comunidades têm assim a ocasião de se reunir e de descobrir a riqueza das tradições de outras Igrejas. Podemos aprender muito uns com os outros. É um momento de alegria; não se trata necessariamente de sofrimento, mas de uma forma de estar em comunhão, todos juntos, nas nossas Igrejas. Os nossos amigos com deficiência convidam-nos a proclamar o amor de Jesus que nos chama a todos para a luz do seu amor.

Textos de referência

Uma comunidade de enraizamento e de integração, Carta I, 5.

O chamado dos discípulos, Jo 1, 35-49.

Acolhida e reencontro

Apresentamos João Batista, primo de Jesus, que prepara os seus discípulos para acolher Jesus.

Partilha

- **Juntos**

Podemos reviver estas três cenas do Evangelho:

– Jo 1, 35-39 : João Batista apresenta Jesus aos seus discípulos.

– 40-42 : André leva Simão a Jesus.

– 43-49 : Jesus e Filipe e depois Filipe e Natanael.

No final, João Batista dirige-se a toda a comunidade: Vinde todos seguir Jesus! Todos se abraçam e dão as mãos... exprimem a alegria de ter encontrado o Messias.

- **Em pequenos grupos**

- Por que motivo João Batista mostra Jesus aos seus discípulos ?
- Por que motivo André foi procurar o seu irmão e, em seguida, foram procurar outras pessoas ?
- No princípio, alguns estavam hesitantes? Por quê?
- Todos seguem Jesus e tornam-se seus apóstolos?
- As nossas famílias são parecidas?
- Como os amigos de Jesus, também viemos de diferentes famílias, de diferentes locais e de diferentes igrejas.

É bom que sejamos diferentes.

É bom podermos partilhar os dons, obter ajuda para as coisas em que temos dificuldade, partilhar as nossas reflexões e orações.

Oração

Agradeçamos a Jesus por nos ter reunido, por nos ter chamado a segui-lo, por partilharmos a nossa confiança e a nossa alegria uns com os outros. Cantemos com alegria pela nossa viagem dos 50 anos que, desde 1971 foi plena de altos e baixos, sigamos em frente com a alegria no coração. Dêmos graças a Deus por tudo o que realizou.

Cântico com mímica: *Bendizei o Senhor* (agitando bandeiras e lenços)

- **Oração do pobre**

Com o coração agradecido, te dou graças, meu Deus, por nos teres dado o teu filho, Jesus.

Atelier dos artistas

Podemos criar pequenas figuras em cartolina para cada membro da comunidade. Cada um escreve o seu nome em uma, e a colamos em

círculo em um painel. Ao centro, colocamos uma imagem de Jesus onde escrevemos o Seu nome (ver pág. 68).

Festa

- **Jogo:** Dança dos lenços

Material: um leitor de música e lenços coloridos.

Com um fundo musical apropriado formamos um grande círculo e cada um agita o seu lenço. Ao centro, uma pessoa vem e convida outras duas a se reunirem, dão um nó nos lenços e vão convidar mais duas... assim até se formar uma roda para todos juntos dançarem de alegria.

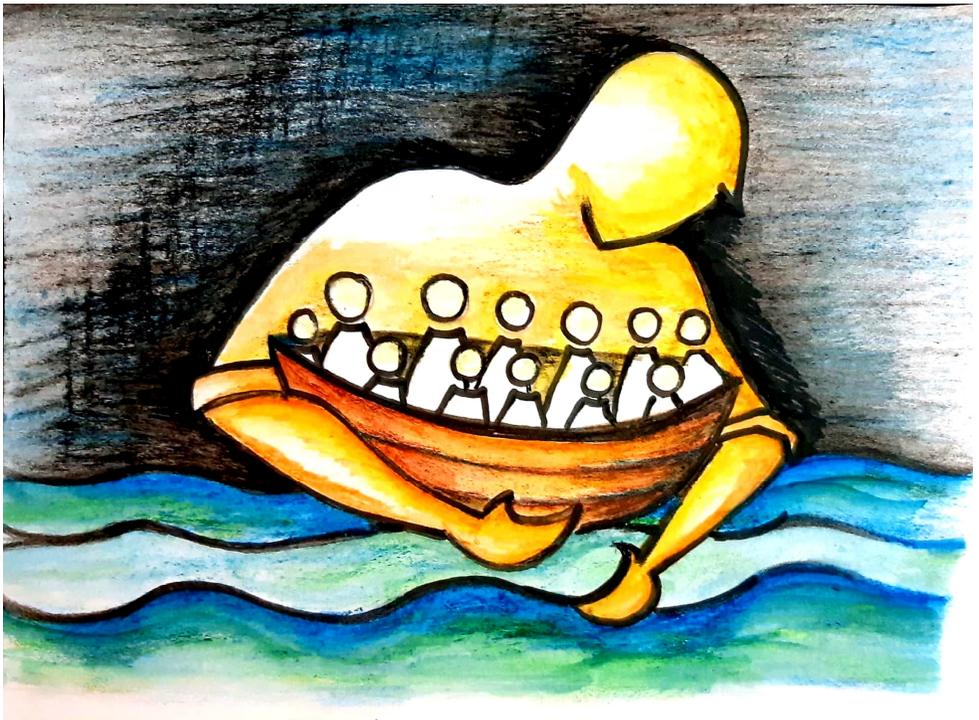
- Ou a equipe prepara bandeiras de todos os países onde existe Fé e Luz. Tentamos adivinhar a bandeira de cada país.



7

O exercício da responsabilidade

Ensina-nos a Te seguir pelos caminhos do Evangelho



A palavra do mês

É por ti, por mim, por nós que vive a comunidade. Cada um de nós forma a comunidade, cada um de nós tem a responsabilidade de lhe dar vida. A harmonia vem do fato de permitirmos que a luz de Deus escondida em cada um de nós, brilhe.

Cada pessoa é reconhecida pelo que ela é e não pelo que ela é capaz de fazer. Na comunidade, cada um tem a oportunidade de exprimir o seu caráter único. Todo aquele que exerce uma responsabilidade em Fé e Luz coloca-se ao serviço dos outros para que estes possam exercer os seus dons. Apoia, encoraja e guia. Não se diz dele que « *já sabe tudo* », mas sim que confia, porque sabe que o Espírito Santo continuará a guiá-lo. Sim, reconhecemo-lo: *É ele quem constrói a comunidade!*

Textos de referência

O exercício da responsabilidade, Constituição III.

A colheita é abundante, Lc 10, 1-12.

A ovelha perdida, Lc 15, 1-10.

Acolhida e reencontro

Cada um recebe um cartão, onde escreverá o seu nome e colará uma foto sua, que lhe será pedido que traga. Em um canto da sala, estará representada uma grande barca, onde cada um colará o seu cartão (ver página 69). A vela da barca estará decorada com imagens de celebrações, de orações, de tempos de discernimento vividos juntos. Cantamos um cântico de ação de graças.

Partilha

• **Juntos**

Podemos reviver juntos o Evangelho de São Lucas 10, 1-12.

Os personagens são: Jesus, os discípulos enviados dois a dois, as pessoas que os acolhem e aqueles que não os escutam. Cada um de nós tem um tesouro escondido no seu coração, que

deve transmitir aos outros. Temos a responsabilidade de fazer crescer a nossa comunidade, mas também de anunciar o Fé e Luz para ajudar a formar outras comunidades. Jesus nunca nos envia sozinhos, mas sim a dois e dois: e isso é o gérmen de uma comunidade.

- **Em pequenos grupos**

- Através de que ações posso renovar o meu compromisso na comunidade? Como posso dar vida à minha comunidade?
- Reconheço os dons dos outros membros da comunidade? Sou capaz de permitir que cada um faça brilhar a sua luz?
- Qual é o meu dom ? Qual é o dom que eu gostaria de ter?
- Sinto-me responsável por transmitir os valores de Fé e Luz onde vivo, no trabalho, na paróquia ?

Agradecemos a Jesus por termos sido chamados à comunidade e por podermos viver aqui uma verdadeira partilha.

Atelier dos artistas

Vamos construir máscaras e disfarces de animais domésticos ou selvagens como: leões, elefantes... (ver página 69). Cada um irá escolher aquele que prefere.

Festa

Recuemos no tempo e situemo-nos no episódio da ovelha perdida no tempo de Noé. A nossa barca, preparada no início do encontro, será a Arca pronta para partir. Organizamos um desfile com as máscaras e disfarces feitos durante o atelier. Podemos reescrever a história adaptando-a às personagens que fazem parte do grupo. Um dos animais, a ovelha (ou outro, se preferirmos), está perdida e não podemos partir sem ela. Não poderemos preparar a renovação da vida depois do dilúvio, se não a encontrarmos.

Para celebrar a alegria deste reencontro, dançamos uma dança de roda inglesa: ver *youtube cercle cicassien*. Olhamo-nos nos olhos para redescobrir a beleza do outro. No fim, simbolicamente, entramos dois a dois na barca, dispostos lado a lado: a barca, a nossa barca de Fé e Luz, é a comunidade . Sinal de salvação para todos.

Oração

Sabemos que a comunidade é um lugar que transforma o nosso coração. Jesus, o bom pastor, não se esquece de nenhum elemento do rebanho. E pede-nos que façamos o mesmo, tornando-nos responsáveis uns pelos outros.

Do Evangelho de São Lucas (Lc 15, 1-10): a ovelha perdida

- Leitor: *Jesus, não deixes ninguém ficar à beira do caminho para que não se perca.*
- Todos : *Ajuda-nos a reconhecer todos aqueles que precisam de conversão.*
- Leitor: *Jesus, faz-nos descobrir cada transformação nos corações*
Todos: *Ajuda-nos a ver a luz da Tua presença no olhar dos outros.*
- Leitor (1 Carta de Pedro 5, 1-3): *Quanto aos presbíteros que há entre vós, exorto-os, eu que sou presbítero como eles, fui testemunha dos sofrimentos de Cristo, e, participante da glória que se há-de manifestar: sejam os pastores do rebanho de Deus que vos foi confiado; governando-o não à força, mas de boa vontade, tal como Deus quer; não por um mesquinho espírito de lucro, mas com zelo; não com um poder autoritário sobre a herança do Senhor, mas como modelos do rebanho.*
- Todos: *Jesus, acompanha com amor aqueles que exercem uma responsabilidade na comunidade, na província e na esfera internacional. Fá-los saber como levar a alegria e sentir que não são guias, mas humildes servidores.*

- **Oração do pobre**

Jesus, Tu disseste-me: *vai e constrói a comunidade.* Obrigado Jesus, Tu enches-me do Teu Espírito para aplainar o caminho.

A inspiração de Fé e Luz

Ensina a nos amarmos uns aos outros



A palavra do mês

Senhor, Tu vieste à nossa terra para nos revelar o Teu Pai, o nosso Pai, e para nos ensinar a amar-nos uns aos outros .

Nossos amigos com deficiência estão no coração das nossas comunidades e ocupam um lugar privilegiado. Somos chamados a criar um ambiente acolhedor à sua volta, para ajudá-los a encontrar um lugar onde se sentirão aceitos, amados, valorizados e tratados com respeito, cada um com os seus dons, os seus defeitos e as suas dificuldades.

Amá-los como Deus nos ama, é tratá-los com gentileza, delicadeza e humildade e respeitá-los tal como são. Amá-los é comprometer-se a ser seus amigos, a escutá-los, a pôr-se no seu lugar. É caminhar juntos, estar com eles, reforçar os laços de amizade, estabelecer uma aliança, pois só o amor basta.

Fé e Luz nasceu do amor pelas pessoas com deficiência intelectual. Continuemos a transmitir esta mensagem de amor e a celebrar a alegria do amor. Ao logo destes 50 anos, fortalecemo-nos e aprendemos a amá-los sempre mais. Conservemos este maravilhoso tesouro: em Fé e Luz, a pessoa com deficiência é a mais importante e aquela que toca os nossos corações.

Neste ano de graça do Jubileu, damos destaque à presença dos nossos amigos com deficiência, procurando que o mundo os reconheça como pessoas com os mesmos direitos. Continuamos a anunciar que o amor, a justiça e o respeito podem pôr fim à indiferença e à precaridade dos seus direitos.

Que os nossos amigos com deficiência continuem a ser uma fonte inesgotável de graça, de unidade e de paz para as nossas comunidades e para o mundo inteiro. Eles são únicos e preciosos aos olhos de Deus e são expressão viva do amor.

Somos uma família onde a amizade é recíproca, sincera, única, fiel e onde nos amamos como Deus nos ama, unidos pelo espírito de Fé e Luz.

Textos de referência

A inspiração de Fé e Luz, Carta II, 1.

Amai-vos uns aos outros, Jo 15, 12 et 17.

Quem acolher uma criança em meu nome, Lc 9, 46-48 1

O que fizestes aos mais pequeninos, Mt 25, 35-45

Acolhida e reencontro

Na porta de entrada, uma pessoa acolherá cada um dizendo-lhe: *Jesus te ama*. Colocará ao seu peito, um coração com as palavras: *Tu és único e Eu te amo*.

Partilha

• Juntos

Podemos reviver juntos o Evangelho de São Mateus 25, 35-45.

- Uma pessoa está sentada à mesa, com um copo vazio. Um homem passa. *Pode dar-me água? Tenho sede*. O homem enche-lhe o copo.
- Uma criança com um prato vazio diz: Já não como há vários dias. Um homem passa e coloca um pão dentro do prato.
- Um homem sentado diz: *tenho frio*. Um homem passa e coloca-lhe uma manta sobre os ombros.
- Um homem está deitado, tapado com um cobertor. *Estou doente*. Outro homem passa e dá-lhe medicamentos.
- *Tive um acidente, estou ferido*. Um homem aproxima-se e cura as suas feridas.
- Uma mulher chora. *Estou triste*. Outra mulher abraça-a para a reconfortar.

Terminamos a mímica lendo os versículos 37 a 40.

• Em pequenos grupos

- Como posso testemunhar que nos amamos uns aos outros?
- O que faço na minha comunidade por amizade às pessoas com deficiência ?
- O que posso fazer para que os meus amigos sejam acolhidos e respeitados na minha paróquia?
- A sociedade respeita e valoriza os direitos das pessoas com deficiência?

Oração

A equipe terá decorado o cantinho da oração. Sobre um grande coração, cada um coloca o seu pequeno coração, onde está escrito o seu nome.

Senhor, ensina-nos a amar como Tu nos amas.

Senhor, que os nossos amigos mais pequeninos vejam o Teu rosto e Te amem cada vez mais.

Senhor, Tu chamaste-nos a uma missão de amor,

Ajuda-nos a mantermo-nos fiéis.

Que a força do amor cure os nossos corações, para que, assim livres, te amemos ainda mais,

Senhor, dá-nos um grande coração para amar.

Juntos, em uma só voz :

Eu tinha fome: tu deste-me de comer.

Eu tinha sede: tu deste-me de beber.

Eu tinha frio: tu abrigaste-me.

Eu estava despido: tu deste-me o que vestir.

Eu estava na prisão: tu visitaste-me.

Eu estava triste: tu consolaste-me.

Eu estava doente: tu cuidaste de mim.

Eu estava ferido: tu trataste as minhas feridas.

• A oração do pobre

Jesus, quero amar como Tu me amaste.

Atelier dos artistas

Fazemos uma grinalda de corações ou/e um ramo de corações (ver página 69).

Festa

Jogo : Os lenços

Formamos duas equipes. Os lenços estão colocados a uma certa distância. A partir do primeiro, um jogador de cada equipe corre para ir apanhar um lenço. O primeiro a regressar ao seu lugar é calorosamente aplaudido.



1

Precisamos da comunidade

Descobrir Teu rosto e Tua presença



A palavra do mês

Com nossos filhos com deficiência, ficamos transtornados, desorientados, vimos muitas portas fecharem-se. E um belo dia, encontramos-nos em uma comunidade Fé e Luz, conduzidos pelo Espírito Santo, como Maria levando o seu filho Jesus ao templo para apresentá-lo ao Senhor. Aqui encontramos amigos que nos ajudaram a descobrir a beleza escondida dos nossos filhos. Aquilo que há de louco no mundo, eis o que Deus escolheu.

Na comunidade, através dos Evangelhos, Jesus ensina-nos a olhar para os nossos amigos diferentes com olhar de compaixão que se resume a um olhar de amor. *Procure cada um agradar ao seu próximo no bem, em ordem da construção da comunidade* (Rm 15, 2). Cada membro do corpo de Cristo (a Igreja) recebeu um ou vários dons espirituais e esses dons, tal como diz S. Paulo, testemunham a presença do Espírito Santo na nossa vida. São dons naturais e espirituais que cada um recebeu de Deus e que devem contribuir para a construção da comunidade.

Textos de referência

A necessidade de uma comunidade, Carta II, 2.

Procure cada um agradar ao seu próximo, Rm 15, 2

Formamos um só corpo, 1 Cor 12, 12-26.

Acolhida e reencontro

No canto da oração teremos colocado um cartaz com uma grande espiga de trigo desenhada (ver página 70). Cada um recebe um grão de trigo em cartão, no qual estará escrito o seu nome, e vai colá-lo no desenho.

Partilha

• **Juntos**

Mímica: duas ou três pessoas estão sentadas e uma delas contorce-se com dores.

Leitor: *Se um membro sofre todos os outros sofrem com ele* (1 Cor 12, 26). Uma pessoa aproxima-se, dá-lhe um copo com água e limpa o seu rosto. Do outro lado alguém faz o gesto de telefonar: *Estou sim, doutor...* Os maqueiros chegam e levam-no: o Senhor quer que nos ajudemos mutuamente.

– Passamos por situações em que ajudamos alguém ? Como?

Precisamos de uma comunidade

Leitor: *Deus quis que não houvesse divisões no nosso corpo, mas que os diferentes membros tivessem presente a situação uns dos outros* (1Cor 12,25).

Também o próprio Jesus se deixou ajudar: Simão de Cirene carregou a Sua cruz, Verônica limpou o Seu rosto. A Carta diz-nos: *Para viver a sua fé, toda pessoa, por mais grave que seja sua deficiência, tem necessidade de encontrar verdadeiros amigos para criar, em conjunto, um ambiente caloroso no qual cada possa crescer na fé e no amor* (II,2).

Cantamos um cântico de ação de graças

• Em pequenos grupos

Recordemos a nossa forma de servir e de ser, em tudo o que partilhamos (retiros, campos de férias, encontros...)

- Em Fé e Luz preciso dos outros... Em quê?
- Os outros precisam de mim... Em quê?
- Aceito ser ajudado? Como? Não correrei o risco de pensar que não preciso da ajuda de ninguém?
- Disponho-me a escutar os outros?
- Estou aberto aos outros ou fechado sobre mim mesmo?

Festa

Cada um desenha (ou tenta desenhar) o rosto do seu vizinho. Misturamos os desenhos e tentamos descobrir quem está representado em cada um.

Oração

Dá-nos, Senhor, aquilo de que precisamos para crescer na fé, para sermos responsáveis nas nossas relações e renova em nós a graça do nosso batismo.

Por este sacramento, Jesus, dá-nos a força que nos abre ao serviço dos nossos irmãos.

Oração com mímica:

*Refrão: Pai, sou o Teu filho (levantamos as mãos),
Tenho mil provas de que Tu me amas (com as mãos sobre o coração),
Quero louvar-Te com o meu canto (abrimos as mãos),
O canto de alegria do meu batismo (levantamos os braços).*

Voltamo-nos para o desenho da espiga.

Estrofe: Muitos grãos formam uma espiga, muitas espigas formam uma festa, uma colheita que sacia a fome dos homens na terra, unidos como os bagos de trigo, formamos a comunidade.

Em seguida, damos as mãos e terminamos com a última estrofe: Pai, eis os teus filhos, formando uma única família, animados pelo mesmo espírito, pela mesma fé, pela mesma vida.

• Oração do pobre

Jesus, dou-Te graças por fazer parte da minha comunidade; precisamos uns dos outros.

Atelier dos artistas

Precisamos uns dos outros. Vamos construir uma grinalda com figuras de mãos dadas (ver página 70).



Radiografia da nossa comunidade

Nós queremos Te dizer: Sim



A palavra do mês

A comunidade é o lugar onde cada um se sente livre para ser quem é. Cada membro tem necessidades particulares porque cada um é diferente e vive experiências distintas. A comunidade deve ser esta casa, na qual as necessidades de cada membro são acolhidas e apoiadas por todos. Enquanto comunidade, atravessamos juntos as várias etapas da nossa história e temos necessidades que devem ser vistas à luz das necessidades dos seus membros. Os dons de cada membro são colocados ao serviço das necessidades de cada um. Cada um pode exprimir as suas necessidades e partilhá-las com liberdade e confiança uma vez que está rodeado de verdadeiros amigos. É assim que podemos crescer juntos.

A comunidade deve ser construída sobre a fé em Jesus como se fosse um rochedo. Cada membro é chamado a experimentar na sua vida, a inspiração que Fé e Luz descreve na Carta: na comunidade, descobrimos que somos chamados a ser sinal do amor de Deus uns para os outros. Este amor de Deus, expresso pela presença de um amigo com quem podemos partilhar o que somos (os nossos dons) e aquilo de que precisamos, tornar-se-á uma experiência de alegria.

Este mês, cada um de nós recebe um convite: sou convidado a dispor de tempo para perceber como me sinto na comunidade, o que ela me traz, o que me falta e quais são as minhas necessidades. Vamos partilhar e a partir daí, refletir sobre a forma como trabalharemos em comunidade. O resultado desta avaliação pode ajudar a equipe de coordenação a perceber que dimensões da vida comunitária melhor respondem às necessidades dos membros hoje e que outras devem ser reforçadas. Fazer esta avaliação em comunidade será também ocasião para que cada um dos seus membros conheça as necessidades dos outros e para mobilizar-se a responder a essas necessidades.

Texto de referência

Uma casa construída na rocha, Mt 7, 21-29.

Acolhida e reencontro

À chegada, a equipe acolhe cada um dando-lhe uma pedra, que será usada durante o atelier dos artistas e levada para casa, para nos recordarmos do compromisso que assumimos.

Partilha

• Juntos

Podemos reviver o Evangelho de São Mateus.

Dizemos muita vezes que a nossa comunidade é como uma segunda família, a comunidade é para nós como uma casa. Uma casa é um lugar onde as necessidades das pessoas que aí vivem são reconhecidas e satisfeitas. A comunidade Fé e Luz *sente-se em casa* de quatro formas diferentes. Ela é verdadeiramente uma casa quando serve para:

– **Ser acolhido e encontrar os outros.** Quando sou aceito tal como sou, quando os outros não procuram mudar-me, quando encontro um espaço onde posso partilhar aquilo que sou, um lugar onde escuto e sou escutado. O animador explica que o local onde estamos é uma casa.

Alguns membros representam uma situação em que várias pessoas se cumprimentam e vão depois sentar-se.

– **Um lugar de oração e de celebração.** A comunidade é a casa onde posso encontrar Deus, onde posso crescer na experiência de amar e ser amado por Deus. A casa onde dou graças porque é Jesus que nos chama a todos. É aqui que o celebramos.

Alguns encorajam um tempo de oração.

– **Um lugar de festa.** A comunidade é a casa onde eu exprimo e partilho a alegria de um coração que recebeu o dom de comunhão com os outros.

– Alguns animam tempos de alegria e de festa cantando e dançando ao som de instrumentos.

-
- **Um lugar de fidelidade.** A comunidade é uma casa onde posso sempre descansar, graças à amizade fiel que os outros membros me oferecem e graças ao reencontro com eles.

Alguns representam um momento vivido no quarto tempo, como um passeio ...

Nem sempre, porém, sentimos este apoio no interior de cada uma destas quatro casas. Por vezes, a comunidade não consegue oferecer a cada membro uma resposta às suas necessidades relacionadas com os aspetos citados anteriormente. Por vezes, podemos sentir que em vez de estarmos no interior, estamos sim no exterior. Vamos fazer a avaliação de cada tempo importante na comunidade em função das necessidades que sentimos neste momento e do suporte que encontramos em cada um deles.

- De que preciso mais ?
- O que encontramos atualmente na minha comunidade nos tempos de Acolhida, de partilha, de oração, de festa e no tempo de fidelidade?

• **Atelier**

Este mês, em vez de nos reunirmos em pequenos grupos, faremos um atelier para avaliar a situação atual da comunidade.

Material e preparação

A equipe terá reproduzido quatro casas (ver página 70) em quatro painéis que estarão afixados na parede, de forma a estarem bem visíveis para todos. Terá também preparado para cada membro oito silhuetas em papel, quatro vermelhas e quatro azuis (ver página 70) para serem distribuídas a cada membro, assim como esferográficas para que cada um possa escrever aquilo que sente. Aqueles que não sabem escrever podem desenhar rostos felizes ou tristes que indicam qual a casa de que mais preciso neste momento ou aquela da qual recebo mais apoio. O coordenador explicará o significado de cada casa. E colocará duas questões (ver abaixo).

Desenvolvimento de dinâmicas de avaliação

O coordenador coloca a primeira questão:

- Considerando os tempos dos encontros de comunidade, do que sinto mais necessidade neste momento?: *Acolhida, partilha, festa ou fidelidade?* Deixar tempo para a reflexão pessoal (ou acompanhar aqueles que precisarem de nós). O importante é que cada um possa escrever o que sente. Cada membro responde à questão explicando e escrevendo nas quatro silhuetas vermelhas (uma para cada casa). Em seguida vai colocá-las em cada casa, no interior ou no exterior, de acordo com o nível de conforto que sente em relação a cada uma delas.

O coordenador coloca a segunda questão:

- O que encontro na minha comunidade atualmente? Cada pessoa responderá à pergunta, explicará e escreverá a sua resposta nas silhuetas azuis. Irá depois colocá-las no interior ou no exterior das quatro casas.

Conclusão

Depois de todos terem participado, o coordenador pede à comunidade para refletir sobre o que viu e ouviu... Quais são as nossas necessidades? Como podemos melhorar cada casa? O que podemos enquanto comunidade? Cada pessoa escolhe um compromisso para melhorar a vida comunitária e transformar a comunidade em uma verdadeira casa para todos.

Atelier dos artistas

Escrevemos o nosso compromisso na pedra que recebemos na Acolhida e a decoramos de forma a representar a nossa intenção de tornar a nossa casa mais bonita.

Oração

Repetimos o nosso compromisso durante a oração ou a Eucaristia e a oferecemos a Jesus. Sabemos que Ele é o verdadeiro construtor da comunidade. Estas pedras simbolizam a nossa fé. Se lhe pedirmos,

sabemos que Jesus nos dará a Sua força para manter o nosso compromisso.

Podemos também organizar uma celebração de compromisso ou de renovação de compromisso (ver página 74).

- **A oração do pobre**

Jesus, tenho fé no Teu amor e no amor dos meus irmãos.

Festa

Todos os membros da comunidade devem ter um lenço ou uma tira de tecido. Quando a música começar, pomo-nos a dançar em todas as direções com o lenço. O animador dará indicação de várias partes





Uma comunidade de festa e de celebração

Partilhar nossas alegrias e nossa esperança



A palavra do mês

Um dia de festa é um tempo especial, diferente da nossa vida cotidiana. Sabemos a sua data antecipadamente e nos preparamos. Por exemplo, no Natal, na Páscoa, por ocasião do nosso aniversário ou do encontro da nossa comunidade, conhecemos a data antecipadamente e nos preparamos para ela. É muito importante.

Na preparação da festa, todos têm algo a fazer, cada um tem o seu próprio ritual de preparação para a festa. Um vai limpar a casa, outro fazer bolos e um menu delicioso, outro escolhe a música para agradar os convidados e há, ainda, quem compra roupa nova para a ocasião. Antes de uma festa, é necessário um tempo para planejar e um tempo de espera.

Quando chega o dia, estamos muito desejosos de criar um ambiente especial de alegria e de bom humor, para nos recordarmos desse dia festivo.

A alegria também pode ser experimentada de maneira diferente quando admiramos algo. Podemos sentir uma alegria tranquila na contemplação, ou, então, podemos deixar-nos invadir pela alegria que estamos vivendo. Podemos nos alegrar por degustar o bolo que nos parece ser feito para nós. Podemos nos sentir invadidos de uma doce sensação, enquanto dançamos ao som de nossas músicas favoritas. A alegria é um momento especial que cada um sente a sua maneira.

É muito importante que possamos compartilhar a nossa alegria. A alegria tem algo de muito especial: torna-se mais rica quando é partilhada. O nascimento de Jesus é partilhado com os pastores que O acolhem e O contemplam. O nosso aniversário é vivido com os pais, os amigos, com a comunidade.

A alegria da contemplação é grande porque Deus está sempre nos nossos corações. E como é bom saber que Ele está sempre tão perto de nós.

Textos de referência

Uma comunidade de festa e de celebração, Carta I, 2.

E Deus viu que aquilo era bom, Gn 1, 11-12.

Glória a Deus no mais alto dos céus, Lc 2, 10-18.

Acolhida e reencontro

A equipe deverá trazer uvas-passas, nozes ou doces...

Cada um será acolhido com a seguinte frase: (nome próprio) *Estou tão contente por te ver que salto de alegria... sorrio...danço...aplaudo...*

Cada um poderá escrever em um painel o seu nome e o sentimento de alegria que a sua chegada provocou.

Partilha em pequenos grupos

Hoje, convidamos cada um a viver a alegria que Deus nos dá pelo sentido do paladar.

Algumas breves indicações:

- Precisamos do número de uvas-passas correspondente ao número dos membros da comunidade.
- As mãos devem estar bem limpas.
- Tentaremos fazer tudo em silêncio, sem precipitações.

Sentamo-nos confortavelmente. O animador coloca uma uva-passa na mão de cada um dos membros. Olhamos para ela. De que cor é ela? Violeta? Amarela? Dourada? Qual é a sua forma? É enrugada? A que cheira?

Depois, calmamente, a colocamos na boca. Não nos precipitemos. Tentemos analisar lentamente a uva-passa com a língua e mantenhamo-la na boca o tempo que for necessário. Mastigamos e engolimos.

Este exercício é um pouco difícil, uma vez que queremos comer rapidamente. Mas se dedicarmos tempo a provar esta uva-passa, descobrimos a que ponto o nosso corpo foi magnificamente criado. Descobriremos como podemos apreciar etapa por etapa.

- Como vivi esta experiência? O que foi positivo? O que não foi positivo?
- O que gostei de provar?

-
- Qual é o sabor de que mais gosto e pelo qual gostaria de agradecer a Deus?

Atelier dos artistas

Cortamos e colamos os dados que serão usados durante a festa (ver página 66).

Festa

Os dados têm diferentes significados que podem sugerir diversos jogos. Por exemplo, se gostarmos de inventar e de contar histórias, podemos lançar o dado com números. Se calhar no número 5, a nossa história começará com 5 palavras. O próximo jogador lança o dado e dá continuidade à história...

Podemos também escolher um ou dois dados com imagens e contar uma história de acordo com as imagens que surgirem.

Se gostarmos de dançar e de fazer mímica, podemos lançar o dado em direção aos instrumentos musicais e imitamos o trompetista, dançamos ao som do violino...

Deixemos fluir a nossa criatividade!

Oração

Senhor, em Ti permanece a alegria sem fim, Tu és a fonte de todo o bem e da verdadeira alegria.

Coloca alegria no curso calmo ou tumultuoso de nossas vidas.

Coloca alegria no calor ou no frio.

Coloca a alegria debaixo do sol ou debaixo da chuva.

Coloca alegria na tristeza e no contentamento.

Traz alegria aos nossos verões e outonos.

Coloca alegria nos nossos corações chorosos ou nas lágrimas que escorrem dos nossos olhos.

Faz com que a alegria suba das profundezas e desça das alturas.

Vem e enche os nossos olhos e pensamentos de alegria.

Vem encher de alegria as nossas ações.

Permite-nos reconhecer a alegria para além da escuridão da noite e das trevas do sofrimento;

que ela possa passar através das nossas próprias enfermidades e das raivas partilhadas.

*Alegra-me quando carrego uma cruz e quando ressuscito.
Dá alegria nas derrotas e nas vitórias.
Dá a alegria da vida a cada nascimento
e a alegria da vida eterna diante de cada morte.
Dá a alegria da verdadeira bondade, discreta ou exuberante.
Dá a alegria que transcende a minha fraqueza
e que aumenta graças à Tua vontade de perdoar incessantemente.
Dá alegria na compaixão e na empatia.
Dá alegria na ação e na contemplação.
Dá alegria na fadiga e no descanso.
Dá alegria ao nascer de um novo dia
e dá alegria na hora da morte.
Dá alegria na época da colheita e coloca-a no coração das batalhas.
Permite que a Tua alegria contagiosa seja, em mim, o sinal mais bonito da minha fé em Ti e do olhar misericordioso que me diriges.
Senhor, Tu és tudo e dás tudo, dá-me a Tua alegria.
És o Deus que faz transbordar de alegria o coração do Homem;
que cada momento da minha vida,
que cada momento de alegria seja para a Tua glória.*

(Padre Andrey Zelinsky)

- **A oração do pobre**

Jesus, obrigado por teres feito de nós mensageiros da Tua alegria.



Natal
Uma comunidade de oração

Jesus, vem ficar em nós e em nossas comunidades



A palavra do mês

Nesta época do Advento, podemos-nos questionar, mas onde está Jesus nos dias de hoje? Esperamos por Ele, mas onde se escondeu? O que nos impede de encontrá-lo?

Ele disse que estaria conosco, no entanto muitas vezes não O vemos. O que O esconde dos meus olhos? E se fosse uma necessidade minha...

- colocar-me em primeiro lugar?
- guardar o melhor para mim?
- pensar que sou melhor que todos?
- possuir, consumir ainda mais?
- parar de tentar?

Jesus não se impõe; Ele é discreto ao ponto de depender do nosso desejo de O colocarmos em primeiro lugar. Trata-se de me descentrar dos meus problemas superficiais, dedicando tempo à oração e de coração a coração com Ele. Sim, Jesus está escondido, mas está escondido em mim. É nestes momentos de silêncio e de escuta da Sua palavra que O encontrarei. O mesmo aconteceu com José e Maria que não encontraram lugar nos alojamentos barulhentos de Belém, mas sim em um estábulo tranquilo e isolado.

Este Jesus que é o centro das nossas vidas é também aquele que nos une. Ele é o centro e o coração da nossa comunidade: Ele nos une-tal como fez com os anjos, os pastores e os magos no Seu nascimento, e os momentos de oração devem ter o seu próprio lugar nas nossas reuniões, especialmente na de hoje.

Textos de referência

Uma comunidade de oração, Carta I, 3.
História da Natividade, Lc 2, 6-20.

Acolhida e reencontro

No cantinho da oração, colocamos um tecido sobre o qual deitaremos Jesus (na manjedoura). À chegada, cada um deixará uma

foto sua ou o seu nome próprio ou ainda de um objeto que o represente, de modo a formar um círculo à volta de Jesus.

Partilha

• **Juntos**

Reviver o nascimento de Jesus: todos participam. Estão Maria, José, anjos, habitantes de Belém repartidos por cinco casas. Cinco casas de Belém terão sido preparadas previamente no local da reunião e, suficientemente afastado, um abrigo muito simples para representar o estábulo onde Jesus irá nascer.

É noite; Maria e José chegam a Belém. Estão cansados devido à sua longa caminhada e procuram um lugar onde possam instalar-se. Vão bater em cinco portas sucessivamente. Mas as pessoas de cada uma dessas casas são afetados por um dos pecados capitais (5 de 7).

- **A casa dos "Mais belos" (os vaidosos, os orgulhosos) dizem:** *Vocês viram como a nossa casa é enorme, limpa...é a mais bela de Belém, com cavalos e estábulos ... Olhem para vocês com o vosso burro e as suas cestas. Olhem para nós e para as nossas roupas magníficas, enquanto vocês vêm do campo, empoeirados, antiquados ... Nem pensar sujarem a nossa casa... Vão procurar outro lugar!*
- **A casa dos "Gulosos" (os glutões) :** *Desculpem, estamos muito ocupados, pois, neste momento estamos com preparativos na cozinha. Todos os dias passamos muita fome e temos frangos para assar, bolos de chocolate para fazer, saladas, tortas... Realmente não temos tempo a perder... Procurem noutra lugar...*
- **A casa dos "Aventos" :** *Talvez possamos encontrar um canto para vocês, mas a vida é cara: luz e água não são de graça. E a comida ... Vocês têm como pagar? Não? Então vão procurar outro lugar ...*
- **A casa dos "Chorões" :** *O que foi? Vocês não vêm que estão nos incomodando? São apenas vocês em Belém! Nós cuidamos dos nossos clientes e não dos vagabundos. Além do mais, vocês não sabem ler: isto aqui é pousada, na porta não está escrito "maternidade"! Vão procurar outro lugar ...*

-
- **A casa dos "Cansados" (os preguiçosos).** Os habitantes estão recostados nas *poltronas*: *Vejam só a que horas ousam bater à porta! Foi um longo dia: tivemos que cozinhar, limpar, trabalhar ... estamos exaustos. Agora vamos descansar, ficar quietos. Deixem-nos em paz! Procurem outro lugar ...*

Rejeitados em toda a parte, Maria e José devem procurar outro lugar. Continuam a caminhar e, ao longe, avistam um estábulo. Em paz, com mansidão e com humildade, Maria dá à luz, Jesus. Aparecem os anjos e, na presença desta bela família, cantam a alegria do céu e a glória de Deus (*Gloria in excelsis Deo ...*)

Mas uma tão boa notícia deve ser partilhada! Então, os anjos partem, vão bater à porta das casas, uma a uma, e perguntam aos seus moradores:

- *Vocês são verdadeiramente felizes?*
- *Não!*
- *E por que não? (Então, explicam como o orgulho, a gula ... tornam-se um obstáculo à sua felicidade).*

Os anjos anunciam-lhes o nascimento do Salvador, deste Deus menino que nos liberta. Assim, um a um, os moradores seguem os anjos, de casa em casa, até ao estábulo. Aí, cada um pede perdão a Jesus por ... Depois, juntos, cantamos porque a alegria voltou e encheu novamente os nossos corações: *Nasceu o menino Divino!*

- **Em pequenos grupos**

- *O que me impede de ser verdadeiramente feliz?*
- *O que posso decidir durante este tempo do Advento para dar mais espaço a Jesus na minha vida?*
- *Como podemos viver ainda mais próximos de Jesus, em comunidade, para que Ele seja verdadeiramente o centro e a fonte?*

Oração

Damos graças por podermos aprender a dar mais espaço a Jesus na nossa vida, com a nossa comunidade.

- **A oração do pobre**

Jesus, escolho dar-Te o primeiro lugar na minha vida, sempre e em toda a parte.

O atelier dos artistas

Construir um menino Jesus com tecido de juta e uma bola de papel. Colocá-lo sobre palha ou rafia no centro de uma estrela grande. Escreve-se aí os nomes próprios ou coloca-se as fotos de toda a comunidade (ver página 67).

Festa

Providenciar disfarces ou acessórios fáceis de vestir (chapéus, colares, lenços, óculos de natação, etc.). Colocá-los no centro da sala. À volta, formamos um círculo. Coloca-se uma cadeira fora do círculo com o menino Jesus debaixo. Quando a música ou cântico começar, a roda gira. Quando a música ou o cântico parar, quem estiver à frente da cadeira com o menino Jesus escolhe e coloca um dos acessórios. Depois, volta para a roda e retoma-se a música ou o cântico. E assim por diante até que todos estejam disfarçados. Não se esqueçam de tirar uma foto de recordação da comunidade assim disfarçada.



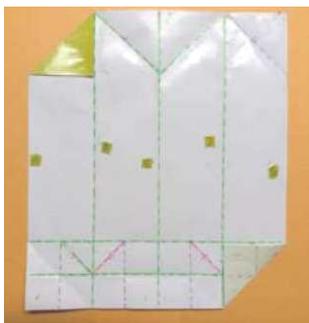
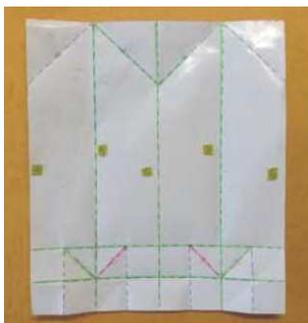
Atelier dos artistas

Encontrarão todas as ilustrações no site
de Fé e Luz internacional
www.foietlumiere.org/rubriques/haut/album_photo

Barcas de papel

Material: uma folha de papel A5 colorida de um lado e do outro branca, cartão, clip, cola, fita-cola dupla face.

1. No lado branco, traçar linhas como na imagem. Depois, dobrar todas as linhas e colar os pedacinhos de fita-cola dupla face como na imagem.
2. Começar pela dobra em V no centro. Dobrar o canto esquerdo para o lado. Dobrar em seguida o canto direito para a dobra central: temos a proa da barca. Os pedacinhos de fita-cola no centro seguram melhor o papel.
3. Dobrar de novo a popa da barca. Começar por dobrar na direção das setas. Depois, dobrar a extremidade do papel para dentro da barca para tornar a popa firme e estável.
4. Traçar uma circunferência grande no cartão para o corpo e uma menor para a cabeça. Recortá-las para fazer as personagens.
5. Utilizar um clip para fixar a personagem e colar a parte de baixo com a fita-cola dupla face no fundo do barco. Podem-se escrever os nomes dos membros da comunidade nas personagens e colocá-los nas barcas.





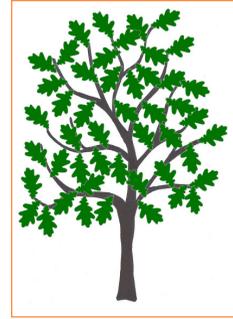
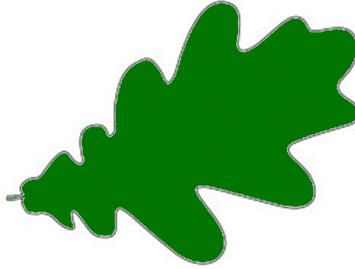
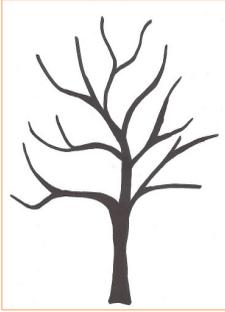
● ícone da Trindade

O ícone também chamado hospitalidade de Abraão escrito por Andrej Roublev, monge ortodoxo, do séc. XV.

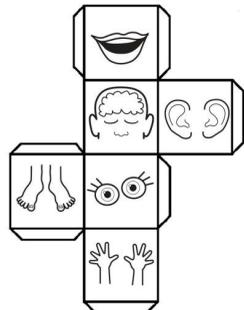
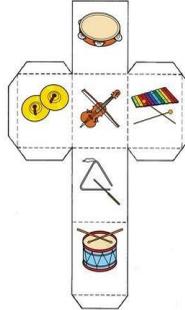
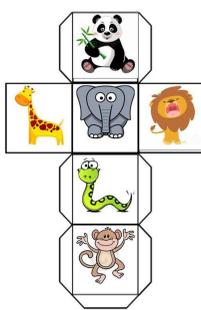
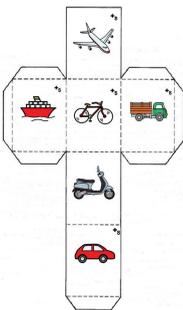
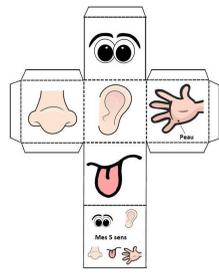
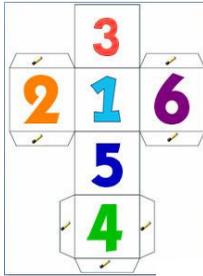
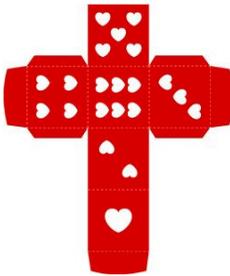


A árvore

Material: papel verde, canetas hidrográficas, tesouras, cola.
Podemos desenhar uma árvore como esta. É preciso que seja suficientemente grande para que cada membro da comunidade possa colar a sua folha com o seu nome.



Os dados



Jesus no coração da comunidade

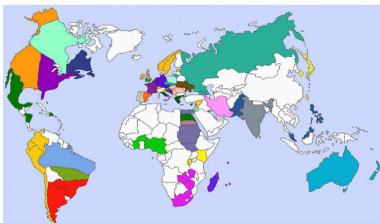
Material: papel cartão, tesouras, cola, canetas hidrográficas, pedacinhos de ráfia, juta, bola, rola.

Enrolar a rola no pano de juta, colar a cabeça. Colocar o Menino Jesus em uma cama de ráfia no centro da estrela.



O jogo da escada e da serpente

O mapa das províncias



Lista dos países Fé e Luz

África do Sul, Albânia, Alemanha, Argentina, Armênia, Austrália, Áustria, Bélgica, Benim, Bósnia Herzegovina, Brasil, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Canadá, Chile, Chipre, Colômbia, Coreia do Sul, Croácia, Dinamarca, Egito, Equador, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Estados-Unidos, França e os DOM TOM*,

NT: * Territórios administrados pela França que ficam fora do continente Europeu, por exemplo: Guiana Francesa, Polinésia Francesa, etc

Galiléia, Geórgia, Gibraltar, Grécia, Honduras, Hong Kong, Hungria, Índia, Irão, Irlanda, Itália, Japão, Jordânia, Quênia, Koweit, Letônia, Líbano, Lituânia, Luxemburgo, Madagáscar, Malásia, Maurícias, México, Nicarágua, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Uganda, Paquistão, Paraguai, Países-Baixos, Peru, Filipinas, Polónia, Portugal, RD do Congo, Rep. Dominicana, Rep. Tcheca, Rep. Centro-africana, Romênia, Reino Unido, Rússia, Ruanda, Salvador, Sérvia, Seicheles, Singapura, Sudão, Sudão Sul, Suécia, Suíça, Síria, Taiwan, Togo, Ucrânia, Zâmbia, Zimbawe.

A partilha

Material: Um painel, 2 cartolinas finas (1 vermelha e 1 amarela), tesouras, cola, canetas hidrocor.

Desenhar o contorno da mão. Desenhar nas mãos vermelhas o que não gostamos muito de partilhar.

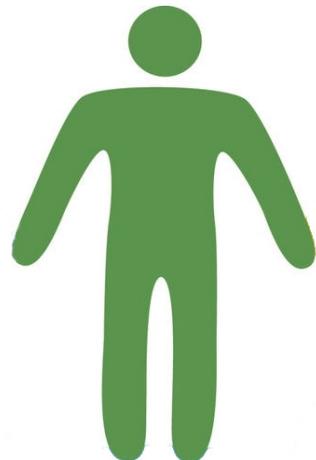
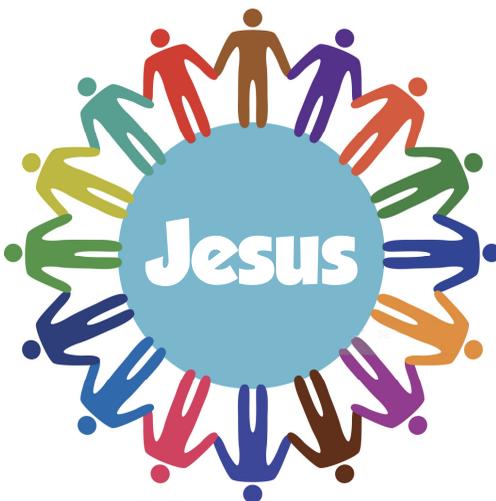
Nas mãos amarelas, o que gostamos de partilhar e colá-las em um painel em forma de coração.



As figurinhas

Material: Painel, cartolina fina, tesouras, marcadores, cola.

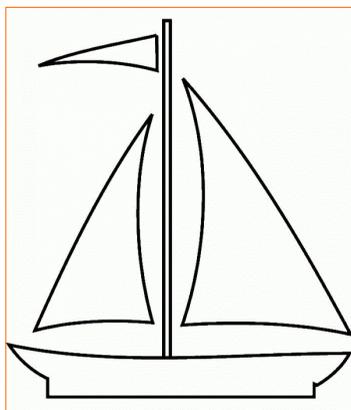
Recortar as silhuetas em uma cartolina branca, pintá-las e colá-las à volta do nome de Jesus.



As máscaras



o barco



o ramo de corações



A grinalda de corações



Cortar tiras de 2 cm de largura e 30 cm de comprimento. Dobrar o papel recortado ao meio marcando bem a dobra. Juntar as duas extremidades para dentro e grampear. Reunir todos os corações para formar uma grinalda.

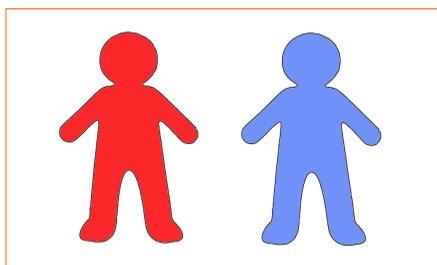
A espiga de trigo



A grinalda de mãos



As silhuetas



As casas



Anexos

Festa da Luz - 2 de fevereiro^(*)

Dia Internacional de Fé e Luz

Há quarenta dias celebrávamos, com alegria, o Natal do Senhor. E hoje chegou o dia em que Jesus foi apresentado ao templo por Maria e José. Nessa entrega consagrante por Maria, encontra-se o grandioso, divino e sublime mistério da Festa da Apresentação do Senhor.

Esta festa, desde há muito, ficou sendo a festa das comunidades Fé e Luz. Neste dia, então, é formada uma grande rede de oração e de ação de graças por Fé e Luz, em todas as comunidades espalhadas pelo mundo.

Simeão foi ter com Maria e José no Templo, para lhes dizer coisas bem diferentes daquelas que o anjo Gabriel tinha anunciado a Maria. Antes de dizer a Maria que a sua alma ia ser transpassada por uma espada, disse-lhe que Seu Filho, Jesus, iria ser sinal de contradição para o mundo.

Em Fé e Luz, também somos chamados a ser sinal de contradição, e não nos esqueçamos de que somos encarregados de mudar o mundo, talvez apenas um coração de cada vez, mas mudar o mundo! É difícil, como tudo é difícil em Fé e Luz.

O nosso co-fundador do Movimento disse, lá no início: “Esses murmúrios de alegria vão acender luzes a nossa volta e em todo o mundo. Façamos crescer o movimento até chegarmos a um mundo onde deixará de haver pessoas com e sem deficiência, mas apenas pessoas que acreditam no amor – pessoas que acreditam que este mundo pode tornar-se um jardim de paz e de amor.

Para anunciar Fé e Luz precisamos remar contra a maré, seguir em sentido contrário das ideias que dizem que a vida de uma pessoa com deficiência intelectual não vale a pena ser vivida, que elas não podem ter acesso à mesa da Eucaristia... e outras mais.

A festa da luz é um momento privilegiado em nosso ano jubilar, 50 anos, em que vamos, mais uma vez, recordar a nossa grande missão: tornar fé e luz mais conhecido no Brasil e no mundo.

^(*) - Adaptação de texto de Ghislain du Chéné, apenas na edição brasileira

Páscoa

Comunidades nascidas a partir da Ressurreição

Na manhã da Páscoa, as mulheres foram ao sepulcro, mas não encontraram o corpo de Jesus: *Ao entrar no sepulcro, viram, sentado à direita, um homem vestido de branco. Ficaram assustadas. Mas ele disse-lhes: "Não se assustem! Procuram Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde o puseram! Ide, dizei aos seus discípulos e a Pedro: Ele vai a vossa frente para a Galiléia. Lá O vereis, como Ele vos disse!*

Fé e Luz nasceu há 50 anos, na Páscoa de 1971. É um dom para nós e para toda a Igreja. Ninguém tinha programado este início, ninguém o tinha imaginado, tínhamos preparado apenas uma grande peregrinação. Na verdade era o Espírito Santo que tinha previsto tudo e agora temos este grande tesouro nas nossas mãos, um tesouro para compartilhar!

Deus está sempre a surpreender-nos, vai além das nossas previsões e projetos. Nós vamos à procura Dele, mas onde encontrá-Lo quando não conhecemos o lugar certo. Como o Evangelho nos recorda, a partir da manhã de Páscoa, Jesus precede-nos sempre, caminha diante de nós, mostra o caminho a Pedro e a nós todos. Desde a Páscoa de 1971, Jesus conduz o caminho de Fé e Luz e marca encontro conosco na Galileia. Onde é a nossa Galileia? A Galileia é o lugar onde os discípulos começaram sua caminhada com Jesus, isto é, o lugar de sua vida quotidiana com as suas famílias e o seu trabalho. A partir da Páscoa de 1971, Jesus conduz o caminho de Fé e Luz e marca encontro conosco, na nossa vida do dia a dia e é ali que Ele espera por nós.

É portanto na nossa vida que podemos ver e encontrar Jesus. A Galileia são as nossas casas, as nossas comunidades Fé e Luz, os nossos locais de trabalho. Cada vez que escutamos o chamado de Jesus e que comparecemos ao encontro que Ele marca, podemos ter a sorte de vê-IO e de nos encontrarmos com Ele.

Jesus ressuscitado está vivo e continua a acompanhar-nos. Não precisamos ir à Sua procura porque Ele não se esconde, basta simplesmente escutarmos o Seu chamado, obedecer à Sua Palavra e deixar-nos conduzir. É este o dom da Páscoa, o dom de Fé e Luz para

nós, para todos aqueles que estão à procura de Jesus e talvez também para os amigos com quem partilhamos o caminho da vida.

Pentecostes **Comunidades guiadas pelo Espírito**

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos que, em Jerusalém, esperavam o dom que Jesus lhes tinha prometido. É um momento extraordinário para os discípulos e para a Igreja que, nesse momento, começava o seu caminho na história: *Então apareceram umas línguas que pareciam de fogo, que se dividiam pousando cada uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo: puseram-se a falar noutras línguas e cada um exprimia-se de acordo com o dom do Espírito.* Atos 2, 3-4

O caminho de Fé e Luz é semelhante ao percurso da Igreja universal, nascida graças ao Espírito Santo e que, ao longo dos seus primeiros 50 anos, começou a falar as línguas do mundo inteiro! De fato, as nossas comunidades estão presentes em 86 países e por isso o milagre do Pentecostes continua ainda hoje: O Espírito Santo continua a conduzir a Igreja e todos nós.

A possibilidade de falar uma língua diferente quer dizer poder se comunicar: compreender e ser compreendido. É por isso algo muito importante pois, tantas vezes, não conseguimos compreender o que uma pessoa está a nos dizer ou também nos acontece de não sermos compreendidos, mesmo quando falamos a mesma língua, porque não sabemos escutar, porque nos falta a escuta, coração a coração. Como no dia de Pentecostes, o Espírito Santo continua a iluminar e aquecer o nosso coração, tornando-nos prontos a acolher todas as pessoas e a ficar perto delas.

O que recebemos graças a Fé e Luz é um presente precioso, um dom que não deve ficar nas nossas mãos. Pelo contrário, partilhá-lo com todas as pessoas. Todos os dias o Espírito Santo leva-nos a não ficarmos fechados em Jerusalém, mas a colocarmo-nos a caminho para partilhar o dom das nossas comunidades, o dom da fraternidade e da amizade com muitas outras famílias.

A partir de Pentecostes, o anúncio do Evangelho chegou ao

mundo inteiro e a nós também: a luz e a energia do Espírito Santo continuam a guiar e a apoiar o caminho de Fé e Luz. Precisamos de nos deixar conduzir pela sua luz e a sua energia.

Celebração de compromisso

Na capela ou no nosso cantinho da oração, há um círio grande aceso diante do altar ou de uma cruz grande. Ao lado coloca-se o estandarte da comunidade. O responsável e o orientador espiritual estão lado a lado. Acendem-se algumas velas.

O orientador espiritual com uma alva, chama a primeira pessoa. Ele vai até ela e diz: *Jesus, Tu me chamas a ser Tua testemunha, Teu mensageiro e Teu servo na comunidade. Eu (nome) quero dizer-Te sim.*

Depois o responsável dirige-se à mesma pessoa dizendo-lhe: *Tu vais ficar responsável por...* A pessoa responde: *Sim, comprometo-me.*

Ou

- Queres seguir Jesus na nossa comunidade?
- Queres comprometer-te a participar dos encontros de todo o teu coração?
- Queres ser amigo de todos na comunidade?

Podemos terminar com um cântico alegre.



Notas

Oração de Fé e Luz

Senhor, Tu vieste sobre a nossa terra
para nos revelar Teu Pai, nosso Pai,
e para nos ensinar a nos amarmos uns aos outros.
Envia-nos o Espírito Santo que nos prometeste.
Que Ele faça de nós,
neste mundo de guerra e divisões,
instrumentos de paz e de unidade.

Jesus, Tu nos chamaste para Te seguir
em uma comunidade Fé e Luz.
Nós queremos te dizer “Sim”.
Queremos viver uma aliança de amor
nesta grande família que nos deste,
para partilhar nossos sofrimentos
e nossas dificuldades,
nossas alegrias e nossa esperança.

Ensina-nos a acolher nossa pobreza e nossa fraqueza,
para que nelas se revele o Teu poder.
Ensina-nos a descobrir Teu rosto e Tua presença
em todos os nossos irmãos e irmãs,
especialmente nos mais fracos.
Ensina-nos a Te seguir pelos caminhos do Evangelho.

Jesus, vem ficar em nós e em nossas comunidades
como habitaste, no princípio, em Maria.
Ela foi a primeira a Te acolher.
Ajuda-nos a estar sempre de pé, com ela,
ao pé da cruz, junto aos crucificados de nosso mundo.
Ajuda-nos a viver de Tua Ressurreição.
Amém!